

A Pedagogia Inaciana e a sua força impulsionadora: os Exercícios Espirituais ¹

P. Luiz Fernando Klein, S.J.
lfklein@gmail.com (*)

Introdução

Neste ano em que fazemos memória dos 200 anos da restauração da Companhia de Jesus, pelo Papa Pio VII, vários eventos e publicações procuram apresentar diversos aspectos da vida e da missão da Ordem hoje ². A minha contribuição, neste artigo, é apresentar a identidade, a origem e a abrangência da Pedagogia Inaciana, e sugerir o modo para ela encontrar nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio a força impulsionadora para responder aos desafios da mudança civilizacional na qual vivemos ³.

Afinal, o que é a Pedagogia Inaciana?

Antes de tudo, é importante esclarecer alguns conceitos básicos. A adjetivação 'Inaciana' desta Pedagogia refere-se a Santo Inácio de Loyola, não como autor, mas como inspirador, a partir da sua experiência de vida, da sua visão e dos seus escritos, notadamente os Exercícios Espirituais e as Constituições da Ordem. O termo 'Pedagogia Inaciana' parece provir da alocação do então Superior Geral, P. Pedro Arrupe, 'Nossos colégios hoje e amanhã', em 1980, quando mostrava a necessidade de dotar a educação jesuíta de certa 'inacianidade' ⁴.

¹ Publicado em *Itaici-Revista de Espiritualidade Inaciana*. Rio de Janeiro, Centro de Espiritualidade Inaciana, n.95, março 2014: 69-82.

² O site 'Dois períodos de uma mesma história num só período' traz material explicativo sobre o bicentenário: <www.bicentenariosj.com.br>.

³ Tratei de tema semelhante na Revista Itaici, n.48 (junho 2002), com o texto: 'Exercícios Espirituais: escola de formação para a Pedagogia Inaciana', pp. 21-32.

⁴ *O Centro de Ensino Médio da Companhia deve ser facilmente identificável como tal. Muitos aspectos assemelhar-se-ão a outros centros não confessionais ou confessionais e inclusive de religiosos. Mas, se é verdadeiramente da Companhia, isto é, se nele atuamos movidos pelas linhas de força próprias de nosso carisma, com o acento próprio de nossas características essenciais, com nossas opções, a educação que recebem os nossos alunos dos dotará de certa 'inacianidade', se me permitis o termo. Não se trata de atitudes esnobistas ou arrogantes, nem mesmo de complexo de superioridade. É lógica consequência do fato de que vivemos e atuamos em virtude deste carisma e de que em nossos centros devemos prestar aquele serviço que Deus e a Igreja requerem a nós jesuítas como tais* (In: Pedro Arrupe. *Nossos colégios hoje e amanhã*, S. Paulo, Ed. Loyola, 1981, n.10).

Convém entender 'Pedagogia Inaciana' como um acervo extenso e plurilíngue, composto de: 1) Documentos e orientações do governo central da Ordem dos Jesuítas sobre o seu apostolado educativo; 2) Pesquisas e publicações que descrevem a natureza, as articulações e a aplicação desta Pedagogia e 3) Ideários de instituições educativas que se baseiam neste enfoque pedagógico⁵. Portanto, a Pedagogia Inaciana não é propriamente um método e tampouco um documento, embora seja com frequência reduzida ao 'Paradigma Pedagógico Inaciano', o PPI, sigla pela qual ficou conhecido o documento 'Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática', promulgado pelo então Superior Geral dos Jesuítas, P. Peter-Hans Kolvenbach, a 31 de julho de 1993.

Distingue-se Pedagogia Inaciana de Pedagogia Jesuítica. Aquela refere-se à visão educativa fundamentada na inspiração de Santo Inácio e na sua espiritualidade, podendo ser assumida e praticada por qualquer pessoa ou grupo, mesmo fora da Companhia de Jesus. A Pedagogia Jesuítica, por sua vez, alude ao direcionamento, à organização e à missão dos jesuítas, sendo entendida como as orientações e o enfoque específicos para a sua atuação pedagógica e a formação dos seus quadros. A distinção entre ambas terminologias se dá, também, conforme a referência aos Exercícios Espirituais. Desta forma, a Pedagogia Inaciana expressa de modo mais evidente a seiva que a nutre - os Exercícios Espirituais e a Espiritualidade Inaciana -, enquanto a Pedagogia Jesuítica não sente necessidade de explicitá-la, uma vez que se direciona aos jesuítas, conhecedores e praticantes dos seus princípios⁶.

Pergunta-se, por vezes, se não seria muita pretensão o enfoque inaciano arrogar-se o título de 'Pedagogia'. Consideramos Pedagogia como o ramo do conhecimento que trata de pesquisar e orientar a natureza e o funcionamento do fenómeno social e universal da educação, a partir de uns pressupostos específicos, como finalidade educativa, conceito de pessoa, de mundo, de sociedade, de ensino e aprendizagem, de mudança, de transcendência, etc. É uma ciência que parte da prática, como sua inspiração, e a ela retorna, como sua orientação. Nesse entendimento, pode-se afirmar que o enfoque inaciano é uma autêntica Pedagogia, uma vez que tem no processo educativo inaciano o ponto de partida e o de chegada.

Os dois documentos 'Características da Educação da Companhia de Jesus' e 'Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática', considerados, respectivamente, a pedagogia e a didática das instituições educativas jesuítas hoje, descrevem os elementos da Pedagogia Inaciana. Enfocam

⁵ O 'Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana' traz abundante material sobre este enfoque pedagógico: <www.pedagogiaignaciana.com>.

⁶ Codina, Gabriel. 'Pedagogía Ignaciana'. In: Diccionario de Espiritualidad Ignaciana, Madrid, Universidad Pontificia Comillas, 2007.

finalidades ou metas educativas com duas expressões consagradas: 1) 'Formar homens e mulheres para os demais', de autoria do P. Pedro Arrupe; e 2) 'Formar pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas', expressão do P. Peter-Hans Kolvenbach⁷.

Os referidos documentos apresentam um olhar cuidadoso para a pessoa e a atuação dos educandos, pais, educadores, dirigentes, funcionários e antigos educandos da escola. O educando é considerado obra-prima de Deus, seu templo, imagem e semelhança, o lugar onde Ele especialmente se revela. É portador, precisamente por isso, de uma dignidade que, independente de seu posicionamento moral, não lhe é outorgada nem retirada por outros. A pessoa é a primeira interessada na sua formação, artífice do seu desenvolvimento, através da escuta do seu interior e do estudo contemplativo da natureza.

O educador, mais que instrutor acadêmico, é um orientador de vida, companheiro de aprendizagem dos educandos, para os quais é chamado a ser testemunha dos valores que se pretende alcançar. Para tanto, trata de conhecer e acolher os educandos na situação em que se encontram e nas possibilidades que demonstram, com respeito e tempo, sem qualquer imposição ou doutrinação.

Os dois documentos pedagógicos mostram uma visão positiva de mundo, sem a dualidade maniqueísta, que o considera como algo suspeito ou perigoso, diante do qual cada um deve estar sempre prevenido. O mundo está prenhe da presença e da atuação de Deus que o sustenta com amor, para proveito do ser humano, convidado a colaborar no seu aperfeiçoamento, uma vez que é passível de mudança. Por isso, o ensino e a aprendizagem inicianos partem de uma atitude de assombro, de encantamento diante de toda a realidade, que merece ser estudada a fundo, com apreço e gratidão.

O ensino e a aprendizagem não são neutros, mas se ancoram num conjunto de valores norteador da seleção dos conteúdos, dos processos, dos meios e instrumentos de trabalho. O ensino e a aprendizagem centram-se na pessoa do educando, não mais no conteúdo, nem no educador. Aprender é desapegar-se de refrões, de modismos, de formulações superficiais e inconsistentes, para construir o conhecimento, de modo profundo, mediante a pesquisa e a elaboração pessoal. O educador trata de ensinar de acordo com o estilo socrático, questionando, desestabilizando o conhecimento superficial, inautêntico ou de sentido comum e estimulando a atividade, através de pistas ou roteiros de trabalho, adaptados à situação, ritmo e possibilidades de cada educando.

⁷ O P. Josep Ma. Margenat, S.J., trata dos '4 Cs' em 'Competentes, conscientes, compassivos y comprometidos. La educación de los jesuitas'. Madrid, Ed. PPC, 2009, 206 pág.

Para maior eficácia do seu trabalho, o educador utiliza o PPI, composto de cinco dimensões ou etapas: Contextualização, Experiência, Reflexão, Ação e Avaliação. Não se trata de um método, mas de um padrão, de uma moldura, para que o trabalho educativo, partindo da realidade dos educandos, os ajude a se colocarem em contato, o mais direto possível, com o objeto do conhecimento, questionando o significado e as implicações éticas do seu trabalho, perguntando pelas mudanças, internas e externas, que ele irá produzir, e concluindo pela avaliação, mais dos processos e do percurso que dos resultados. O PPI é o foco que ilumina o processo educativo, assim como faz a lâmpada frontal para o campo de trabalho dos dentistas e otorrinos⁸.

Finalmente, pode-se admitir que a Pedagogia Inaciana ostente validamente esse nome por deixar claro o seu entendimento de escola. Esta não é uma entidade desconectada do contexto circundante, mas uma Comunidade Educativa, integrada por sete segmentos: os educandos, seus pais, educadores, funcionários, diretores, antigos educandos e benfeitores. Todos são colaboradores e destinatários do trabalho educativo, estão imbuídos dos mesmos princípios e ideal educativo, e tentam, pela acolhida e compromisso entre si, desenhar a nova sociedade que se quer construir.

Contudo, é forçoso notar que a Pedagogia Inaciana nunca pretendeu ser original ou primigênia em relação a outros enfoques pedagógicos. De acordo com a tradição que remonta ao processo de elaboração da 'Ratio Studiorum', a Pedagogia Inaciana é eclética. Ou seja, é uma Pedagogia com acentos próprios, que vai se enriquecendo com aportes hauridos daqueles autores e correntes psicopedagógicos consentâneos com os seus princípios. Não é, portanto, de estranhar, que a Pedagogia Inaciana apresente semelhanças com as intuições pedagógicas, por exemplo, da problematização, da personalização, do construtivismo, do sociointeracionismo, entre outros.

Como se tem constituído a Pedagogia Inaciana?

Como recordamos acima, o acervo denominado 'Pedagogia Inaciana' deve a Santo Inácio não a sua autoria, mas a inspiração, decorrente da sua experiência de vida, da sua visão, e dos seus escritos. Dentre eles destacam-se a Parte IV das Constituições da Companhia de Jesus, código legislativo supremo da Ordem, e os Exercícios Espirituais. Não mencionamos aqui as cartas que o santo escreveu, em grande número, as quais contêm muitos elementos pedagógicos.

Na Parte IV das Constituições Santo Inácio ofereceu definições e normas sobre a natureza e o funcionamento das instituições educativas

⁸ Em 'Apresentação da Cartilha do PPI', desenvolvo este tema. In: 'Subsídios da Pedagogia Inaciana', S. Paulo, Ed. Loyola, Coleção Ignatiana, n.39, 1997, pág. 59 a 76.

que a Ordem desenvolveria como missão apostólica a serviço da Igreja. Trata-se de um texto sucinto, cuja ampliação o autor prometeu para outro documento, mas não chegou a viver para elaborá-lo ⁹.

É nos Exercícios Espirituais ¹⁰, aprovados pelo Papa Paulo III, em 1548, que se encontra o maior número de elementos inspiradores da Pedagogia Inaciana. Estes procedem da experiência de conversão, de orientação espiritual e de estudos que Santo Inácio realizou em Loyola, Manresa, Paris e em Roma, no período de 1521 a 1538. Mais que um método de oração, os Exercícios são um roteiro à luz da Sagrada Escritura, para o conhecimento, o aprimoramento e a missão da pessoa, visando a responder com liberdade e generosidade ao chamado de Cristo para a implantação do seu reinado.

A pessoa pode adquirir quatro aprendizagens dos Exercícios Espirituais: 1) aprendizagem do conhecimento e aceitação de si mesma, 2) aprendizagem de relação interpessoal, 3) aprendizagem de um método e 4) aprendizagem da consciência de uma missão e compromisso com ela.

O itinerário que os Exercícios propõem ao exercitante o conduz à integração amorosa de si mesmo, mediante a aceitação do seu passado, o reconhecimento das próprias limitações e a identificação das suas potencialidades. Os Exercícios proporcionam também ao exercitante a experiência de uma relação livre e direta com Deus, que o orientador deve favorecer, sem doutrinação, massificação ou imposição, mas com respeito e personalização, em atenção às circunstâncias de idade, temperamento, cultura, trajetória de vida, e motivação da pessoa. Desta forma, o exercitante pode reconhecer e desenvolver o potencial interior, com autonomia e determinação. Ao final do percurso dos Exercícios, o exercitante terá aprendido o seu método, podendo replicá-lo em outras situações da vida. O método se caracteriza pelo encadeamento lógico e psicológico dos momentos de oração, repetição, revisão, exame, celebração e discernimento, pela dosagem articulada e progressiva dos pontos para meditação ou contemplação. Concluída a 'aventura' dos Exercícios, o exercitante é capaz de conhecer e abraçar a missão que Deus lhe propõe como elemento integrante da sua realização existencial.

A parte final dos documentos 'Características da Educação da Companhia de Jesus' e 'Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática', mostram, de modo didático, os principais elementos pedagógicos dos Exercícios Espirituais que foram assumidos pela Pedagogia Inaciana.

Outras fontes documentais, depois daquelas elaboradas por Santo Inácio, contribuíram para ir configurando o acervo da Pedagogia Inaciana.

⁹ Constituições da Companhia de Jesus e Normas Complementares. S. Paulo, Ed. Loyola, 2004, 464 pág.

¹⁰ Publicação de Edições Loyola.

A primeira é a 'Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu', mais conhecida como 'Ratio Studiorum'¹¹. É a ordenação ou sistematização dos estudos da educação básica, a primeira feita no mundo ocidental. Não pretendeu ser um tratado pedagógico, pois os jesuítas, aos quais primordialmente o documento se dirigia, já tinham incorporado os princípios da Ordem para este tipo de apostolado. A Ratio foi mais um manual de administração e de procedimentos, de extrema importância, pois deu corpo ao espírito dos Exercícios, numa configuração educativa humanista e personalizadora.

Toda a Ratio está claramente impregnada dos elementos dos Exercícios Espirituais, por isso é inspiradora para a educação nos tempos atuais, embora não imitável, devido à diferença de contexto histórico. As 600 prescrições pedagógicas, reunidas em 30 conjuntos, visam à excelência educativa, como os Exercícios visam ao 'Magis', à melhor resposta da pessoa ao chamado de Deus. A Ratio é atravessada pelo ideal personalizador, que leva o educador, homólogo do orientador dos Exercícios, a considerar o educando, paralelo do exercitante, como merecedor do maior respeito e ajuda para a otimização de sua riqueza interior. Em terceiro lugar, a Ratio apresenta um método de construção do conhecimento, a exemplo dos Exercícios, no qual o educando é o construtor e o primeiro responsável. A Ratio foi aplicada, desde a sua publicação, em 1599, até a supressão da Ordem dos Jesuítas, pelo Papa Clemente XIV, em 1773, com uma vigência plena de 174 anos.

Após os 41 anos que durou a sua supressão, a Companhia de Jesus procurou atualizar a Pedagogia Inaciana. A primeira iniciativa foi uma nova Ratio Studiorum, publicada pelo então Superior Geral, P. João Roothan, em 1832, que teve curta duração, devido à grande diversidade cultural do mundo e à nova configuração dos países da Europa, que então ia surgindo. A seguir, o documento educativo mais significativo foi a 'Instructio de ordinandis universitatibus, collegiis, etc. in Assistentia Americae', promulgada pelo então Superior Geral, P. Wlodimiro Ledochowski, em 1934, para o apostolado educativo dos jesuítas dos Estados Unidos. Seguiram-se, ainda, duas novas tentativas de recuperação da 'Ratio Studiorum', uma em 1941, e a última em 1954, esta por ordem do Superior Geral P. João Baptista Janssens.

Em 1965, aconteceu, em Roma, a 31ª. Congregação Geral (órgão máximo de governo dos jesuítas) para adaptar a vida e a missão da Ordem às orientações e determinações do 2º. Concílio Ecumênico do Vaticano, que então se concluiu. O Decreto n. 28 dessa Congregação, apresentou, em 32 itens, um leque abrangente para reconfigurar as instituições educativas àqueles tempos. Contudo, o documento, embora

¹¹ Em 2009 a Editora do Caos, de Lisboa, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), publicou a mais recente tradução da Ratio, organizada pela Profa. Dra. Margarida Miranda.

tenha estimulado o avanço, a abertura e a atualização pedagógica, não fazia nenhuma menção à espiritualidade inaciana e aos Exercícios Espirituais, dando-os por suposto no pretendido trabalho de revitalização pedagógica ¹².

Um alento expressivo para o acervo da Pedagogia Inaciana apareceu em 1971, nos Estados Unidos, com o 'The Preamble', assim denominada a parte introdutória do documento constitutivo da Associação de Educação Jesuíta daquele país, um ano antes. Essa declaração despertou grande interesse e esperança nos educadores jesuítas, porque, depois de muito tempo, explicitava, claramente, os Exercícios Espirituais e a espiritualidade inaciana como solo e nutriente da Pedagogia Inaciana ¹³.

O documento fundamentava nas etapas principais dos Exercícios o enfoque da renovação a ser empreendida nas instituições de educação secundária. E afirmava: *A escola será jesuíta se as vidas de seus professores exemplificam e comunicam aos alunos a visão de Inácio. Algumas das ideias e imagens que constituem esta visão decorrem das Constituições e dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, que acreditamos tenham implicações altamente educativas. Inácio desenhou os Exercícios para efetuarem modificações fundamentais na vida de uma pessoa, para alcançar uma profunda e total 'metanoia' [= conversão]. Ele também chegou à conclusão que o apostolado educativo era um dos meios mais efetivos para promover o crescimento do Reino de Deus. É compreensível, então, que as ideias e imagens centrais, os valores religiosos marcantes e as motivações dos Exercícios, se transformados em práticas educativas, poderiam levar nossos alunos muito além do objetivo da excelência acadêmica* ¹⁴.

A partir do 'The Preamble', o acervo da Pedagogia Inaciana teve outro notável enriquecimento com a alocução do P. Pedro Arrupe, 'Nossos colégios hoje e amanhã', que podemos considerar como a refundação dos colégios jesuítas. Em 1980 o então Superior Geral mostrava a importância do apostolado educativo jesuítico, a ampliação do seu influxo para além do tempo e dos limites geográficos da escola, o tipo de pessoa a formar, a adoção de métodos pedagógicos ativos, o conceito de 'Comunidade Educativa', a urgência de se assegurar a matrícula para os pobres, através de um fundo de bolsas; o caráter 'inaciano' que devia revestir a configuração e o funcionamento das instituições educativas.

A acolhida auspiciosa da alocução do P. Arrupe, no mundo inteiro, pavimentou o caminho para a elaboração, poucos anos depois, dos dois

¹² Congregação Geral XXI. Documentos. Lisboa, Portugal, 1967.

¹³ Apresento os principais traços deste documento em 'Atualidade da Pedagogia Jesuítica', Ed. Loyola, S. Paulo, 1997, pp. 49 a 51.

¹⁴ 'The Preamble Constitution', Jesuit Secondary Education Association, Washington, 1970.

documentos, já citados, que mostram a pedagogia e a didática dos jesuítas hoje. Também esses documentos renovaram a esperança dos educadores, jesuítas ou não, lançando-os a inúmeras e variadas iniciativas de renovação, seja no mapa físico das escolas, seja na organização administrativa, seja no ensino e aprendizagem, ou ainda no relacionamento com a sociedade civil também preocupada com a educação.

Parte importante do acervo da Pedagogia Inaciana constituem os pronunciamentos e orientações dos dois últimos Superiores Gerais, PP. Arrupe e Kolvenbach, e do atual, P. Adolfo Nicolás¹⁵. Esses documentos, fortemente calcados na espiritualidade inaciana, enfatizam aqueles princípios e elementos que devem fomentar a renovação pedagógica dos jesuítas de acordo com as urgências de um mundo em mudança.

Portanto, percorrendo a história da configuração da Pedagogia Inaciana, podemos enumerar 10 pontos marcantes: 1) Exercícios Espirituais, 2) Parte IV das Constituições dos Jesuítas, 3) Ratio Studiorum, 4) Decreto n. 28 da 31ª. Congregação Geral, 5) The Preamble, 6) Alocução 'Nossos colégios hoje e amanhã', 7) Documento 'Características da Educação da Companhia de Jesus', 8) Documento 'Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática', 9) Pronunciamentos e alocuções dos três últimos Superiores Gerais e 10) Documento 'Projeto Educativo da Companhia de Jesus na A. Latina'.

Qual a abrangência da Pedagogia Inaciana?

Ao promulgar o documento 'Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática', o P. Kolvenbach instava sua divulgação e inserção nos programas de ensino das escolas, colégios e universidades, dirigidas ou orientadas pela Companhia de Jesus, de acordo com as respectivas características. Contudo, um setor, o educativo, não esgota a aplicação da Pedagogia Inaciana, que é muito mais ampla, como vimos, que o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI).

A Pedagogia Inaciana caracteriza-se por ser um enfoque e um acervo, que oferecem uma orientação típica para o processo educativo que pretenda fazer valer a dignidade e o potencial da pessoa e o seu protagonismo transformador da realidade, a partir dos excluídos. Como autêntica Pedagogia, o enfoque inaciano não se restringe à sala de aula ou à instituição escolar, mas pode ser aplicado a todas as situações em que se dá a educação, de modo formal ou não formal, dentro ou fora de

¹⁵ Parte dessa coletânea pode ser encontrada no 'Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana' <www.pedagogiaignaciana.com>. A ACODESI, Associação dos Colégios Jesuítas da Colômbia, publicou em 2009, em Bogotá uma seleção de escritos do P. Kolvenbach sobre Educação Inaciana durante o seu mandato: 'El P. Peter-Hans Kolvenbach, S.J. y la Educación 1983-2007'.

instituições de cunho educativo, ou social, religioso ou profissional, no âmbito doméstico-familiar como nas atividades e dinâmicas de formação, supervisão e avaliação.

Atualização da Pedagogia Inaciana

Como os grupos humanos e os processos educativos vão se alterando historicamente, a Pedagogia Inaciana também carece de um processo permanente de atualização.

Na carta em que promulgava o documento 'Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática', o P. Kolvenbach dizia: *Embora este documento já tenha passado por vários rascunhos, a redação final e definitiva será a que se efetuar quando sua mensagem houver logrado interessar e inspirar nossos professores e alunos*¹⁶. E no encontro que teve com um expressivo grupo de educadores, jesuítas e seculares para a promulgação deste documento, em Villa Cavalletti (29/04/93) o P. Kolvenbach 'provocava-os': *Assim como os primeiros jesuítas contribuíram de modo peculiar para o humanismo do século XVI, graças às suas inovações educativas, assim também somos nós chamados hoje a uma tarefa semelhante. Isto requer criatividade em todas as áreas do pensamento, da educação e da espiritualidade. Será fruto de uma pedagogia inaciana a serviço da fé, mediante uma autorreflexão sobre o sentido pleno da mensagem cristã e de suas exigências em nosso tempo*¹⁷.

Podemos estender essas recomendações do P. Kolvenbach a toda a Pedagogia Inaciana, afirmando que este enfoque e este acervo típicos, devido aos Exercícios Espirituais que os fundamentam, não podem permanecer cristalizados, inflexíveis, insensíveis à mudança de época que nos toca viver. Cabem à Pedagogia Inaciana a ousadia e a criatividade de produzir formulações adequadas ao mundo atual.

Se, recorrendo a uma metáfora, identificamos a Pedagogia Inaciana como uma pessoa que faz os Exercícios Espirituais, esta começará o percurso de atualização, baseando-se no seu pressuposto, o de tentar 'salvar a proposição do próximo'¹⁸. Esta regra áurea do relacionamento humano ajudará os autores da Pedagogia Inaciana e os atores da sua implementação a questionarem uma possível atitude de autossuficiência que ela tenha assumido, ajudando-a a despojar-se e a dialogar com os principais aportes e correntes psicopedagógicos que apresentem uma consanguinidade com seus princípios e ideais. Procederão mediante uma atitude desapegada e acolhedora, mais pronta a salvar e a valorizar o

¹⁶ Idem p.11.

¹⁷ Idem n.120.

¹⁸ S. Inácio de Loyola. 'Exercícios Espirituais', S. Paulo, Ed. Loyola, n.22.

enfoque do outro do que a condená-lo. A Pedagogia Inaciana recordará, assim o caráter eclético de sua gestação e desenvolvimento.

Em seguida a Pessoa-Pedagogia Inaciana passa pela 1ª. Semana dos Exercícios, quando identifica seus apegos, cristalizações, resistências, e alienações em relação ao ideal pedagógico que pretende realizar. Reconhecerá ter sido por vezes tímida em deslegitimar estilos pedagógicos de tipo depositário, transmissivo ou 'bancário', como denunciava Paulo Freire em 'Pedagogia do Oprimido'. O documento 'Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática', alerta para o fato de o processo de aprendizagem, em grande parte *continuar restrito a um modelo educativo de duas fases: experiência e ação, no qual o professor desempenha um papel muito mais ativo do que o aluno. Há um modelo frequentemente adotado, cujo objetivo pedagógico primordial é o desenvolvimento da capacidade de memorização dos alunos. Não obstante, como modelo de ensino para a educação da Companhia de Jesus, é muito deficiente...*¹⁹

Inspirada ainda pelo movimento da 1ª. Semana dos Exercícios, a Pedagogia Inaciana poderia reconhecer o insuficiente diálogo que tem mantido com outros autores e correntes pedagógicas, a julgar pelas poucas publicações a respeito. Menção honrosa cabe ao esforço empreendido pelo P. Ralph Metts para identificar enfoques psicopedagógicos atuais nas intuições de Santo Inácio de Loyola nos Exercícios Espirituais²⁰.

Prosseguindo o seu itinerário nos Exercícios, a Pessoa-Pedagogia Inaciana se coloca em atitude de abertura para ouvir os apelos que Deus vai lhe mostrando para colaborar com Ele na sua obra, que é a transformação da pessoa e da sociedade através da educação. O discernimento, aprofundado nos Exercícios, ajuda a reconhecer como Deus costuma emitir seus chamados através de várias mediações: pelo sentir da humanidade, pelos anseios dos que estão na pesquisa ou na linha de frente da tarefa educativa, pelos pronunciamentos do governo central da Igreja e da Companhia de Jesus.

Três apelos parecem urgentes para a atualização da Pedagogia Inaciana: 1) Incremento da produção de conhecimento pedagógico, 2) Reestruturação do desenho do processo educativo e das suas instituições, 3) Incidência política na esfera pública, estabelecendo sinergia com redes e instâncias da sociedade civil.

Quem se decide a realizar a experiência dos Exercícios Espirituais dispõe-se a 'aprender a desaprender', a despojar-se de certezas

¹⁹ Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática, op.cit., n.31.

²⁰ Metts, Ralph: 'Inácio sabia. Intuições pedagógicas', S. Paulo, Ed. Loyola, 1997, 222 pág.

adquiridas, de considerar a bagagem acumulada de conhecimentos como um bloco imutável e refratário a qualquer enriquecimento. Essa atitude estimula a Pedagogia Inaciana a ultrapassar a mera declaração de seus princípios e funcionamento e a intensificar pesquisas, de modo a avançar em busca de um conhecimento vigoroso e de uma palavra autorizada sobre temas candentes da atualidade, que incidem no estilo e no destino na vida humana e da sociedade.

Na Contemplação do Rei Eterno (Exercícios Espirituais, n.98), a Pedagogia Inaciana considera como chegou ao esgotamento a atual configuração do ensino e aprendizagem e das instituições educativas. Denuncia que é inócua a insistência em aplicar inovações pedagógicas a esquemas obsoletos de ensino e aprendizagem que não têm mais condições de absorvê-las. Em que pesem as boas intenções, tal esforço pode resultar em mera maquilagem pedagógica. Desejosa de fazer oblações de maior estima e importância, a Pedagogia Inaciana defende que outra educação é possível, adaptada aos tempos e aos clamores atuais.

O PEC, 'Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na A. Latina', promulgado em 2005 pela CPAL (Conferência de Provinciais Jesuítas da A. Latina) mostra que *a aceleração das mudanças na vida social, a rápida obsolescência de muitos conhecimentos e a mobilidade das pessoas em frequentes deslocamentos de cenários obrigam a pôr o foco na investigação e na aprendizagem, mais que no ensino, e a selecionar os recursos e meios pedagógicos com espírito crítico e criatividade*²¹. O documento fala, também, que as instituições educativas jesuítas na A. Latina devem *compreender-se e a estruturar-se como organizações que aprendem*.²²

Ao considerar o núcleo dos Exercícios, constituído das meditações propriamente 'inacianas' - Chamado do Rei Eterno, Duas Bandeiras, Três Binários e Três Graus de Humildade - a Pedagogia Inaciana cairá na conta de que não apenas na sociedade, mas entre seus autores e implementadores, podem conviver, simultaneamente, dois projetos educativos antagônicos. O projeto 'mundano' de ceder ao fascínio de um enfoque utilitarista e a proposta 'contra-cultural' de formar homens e mulheres que invistam seus talentos e prioridades a serviço dos deserdados desta terra. A Pedagogia Inaciana sentirá a necessidade de discernir, se despojar e mostrar personalidade quanto à decisão a tomar. A Pedagogia Inaciana sentirá, por vezes, o desconforto e a desolação de ceder, por fragilidade, apego desordenado ou prestígio, ao 'ranking' entre as escolas, ou por 'fazer média' com projetos cujos pressupostos são incompatíveis com seus princípios.

²¹ 'Projeto Educativo comum da Companhia de Jesus na A. Latina', CPAL, 2005, 28 pág.

²² Idem.

A decisão por implementar o projeto de educação, inspirado nos Exercícios Espirituais, leva a Pedagogia Inaciana a dar-se conta de que não está sozinha nesse desejo, mas ao lado de outros grupos homólogos e congêneres no mesmo ideal. É em comunidade, em corpo, em rede, que a Pedagogia Inaciana entende que será eficaz na sua missão. É ancorada nessa força que tratará de meter-se numa persistente mobilização para criar uma consciência mundial em prol de uma educação excelente para os empobrecidos, excluídos e descartados de nossas sociedades. Considerando que *os pobres formam o contexto da educação jesuíta* e que *nosso planejamento educacional deve ser feito em função dos pobres, desde a perspectiva dos pobres* ²³ o enfoque e o acervo da Pedagogia Inaciana irão aderir, de bom grado, a esse movimento, conforme os vários apelos que a Companhia de Jesus tem emitido a respeito.

A 35ª. Congregação Geral (2008) ²⁴ colocava a incidência pública como elemento integrante da missão apostólica dos jesuítas. Para responder a essa orientação, em 2012, reuniram-se em Boston (EUA), por primeira vez na história da Ordem dos Jesuítas, os diretores de 370 escolas e colégios, de 61 países, para estabelecer acordos de colaboração e atuação como rede apostólica. Em dezembro de 2012 criou-se em Madrid a GIAN (Global Ignatian Advocacy Network), conjunto de cinco redes de 'advocacy' sobre temas candentes na área de meio ambiente, educação, migrações, direitos humanos e recursos naturais e minerais. O documento-base da área de educação intitula-se 'Derecho a la educación para todas las personas' ²⁵.

No 8º. Congresso Mundial dos Antigos Alunos da Companhia de Jesus, em Medellín (Colômbia), em agosto de 2013, o atual Superior Geral dos Jesuítas, P. Adolfo Nicolás, os levava a considerar que a excelente educação que receberam se tornava tarefa e compromisso em favor da juventude excluída em tantas partes do planeta. E os conclamava a *fortalecer a consciência internacional a respeito da necessidade de uma educação de qualidade para todos, já que ela é um direito de todo ser humano e, conseqüentemente, uma exigência para as políticas públicas em torno da educação. Por esta razão, a Companhia de Jesus está promovendo entre seus colaboradores, benfeitores e amigos, a*

²³ 'Características da Educação da Companhia de Jesus', op. cit., n. 88.

²⁴ Decretos da 35ª. Congregação Geral. S. Paulo, Ed. Loyola, 2008.

²⁵ O documento está no site da AUSJAL (Associação de Universidades Jesuítas da A. Latina):
[http://www.ausjal.org/tl_files/ausjal/images/contenido/Ausjal%20al%20dia%20On%20Line/56/Derecho%20a%20la%20educacion%20para%20todas%20las%20personas%20VF%20\(10-09-12\).pdf](http://www.ausjal.org/tl_files/ausjal/images/contenido/Ausjal%20al%20dia%20On%20Line/56/Derecho%20a%20la%20educacion%20para%20todas%20las%20personas%20VF%20(10-09-12).pdf)

*constituição de uma rede internacional pelo direito de todas as pessoas a uma educação de qualidade*²⁶.

A 3ª. Semana dos Exercícios leva a Pessoa-Pedagogia Inaciana a considerar a paixão de Cristo, a ela associando as dores e tentações do apostolado educativo. Terá presente a 'paixão' certamente mais dolorosa, quando a Companhia de Jesus esteve supressa 41 anos, tendo sido dispersos os atores da Pedagogia Inaciana, nos quase 600 colégios onde exerciam o seu apostolado educativo. São sofrimentos hoje a falta de cidadania da Pedagogia Inaciana no meio acadêmico por se considerar como uma Pedagogia. A preferência de setores expressivos da sociedade por uma educação utilitarista e pragmática em lugar de uma educação em valores. A dificuldade de inovar um modelo educativo personalizador, que se contraponha ao modelo instrucional e enciclopédico. A teimosia do poder público em não considerar a educação de iniciativa particular como sendo de caráter público, embora não estatal.

Mas, como segundo o ditado, 'após a tempestade, vem a bonança', a Pessoa-Pedagogia Inaciana experimenta, consolada, que se a sua vigência tem se mantido ao longo de pouco mais de 400 anos, isso só pode se dever à providência divina. Foi a recuperação do apostolado educativo dos jesuítas um dos argumentos de mais força que instaram o Papa Pio VII a restaurar a Ordem, em 1814.

O itinerário dos Exercícios conclui com a 'Contemplanção para alcançar o amor', exercício que ajuda a Pessoa-Pedagogia Inaciana a reconhecer os inúmeros benefícios produzidos por Deus através do seu enfoque e do seu acervo, assim como a inspiração concedida ao sem número de autores que foram contribuindo para constituí-la. O roteiro da Contemplanção começa com duas preliminares, bem sugestivas para a Pedagogia Inaciana: 1) *O amor consiste mais em obras do que em palavras*; 2) *O amor é comunicação de ambas as partes. Isto é quem ama dá e comunica o que tem ou pode a quem ama. Por sua vez, quem é amado dá e comunica ao que ama*²⁷. Estas preliminares oferecem à Pedagogia Inaciana o estímulo e o horizonte para uma contrapartida generosa aos dons recebidos.

Conclusão

A Pedagogia Inaciana tem uma riqueza – experiência, autores, mística, visão - a oferecer às carências do mundo de hoje, a partir da especificidade de seu enfoque pedagógico, de sua história mais que

²⁶ Alocução do P. Adolfo Nicolás no 8º. Congresso Mundial de Antigos Alunos, em Medellín (Colômbia)

²⁷ 'Exercícios Espirituais de Santo Inácio', op. cit. n.230.

quadricentenária, com uma atuação em cerca de 70 países, e extensa e vigorosa produção bibliográfica.

Sendo uma pedagogia, a tarefa permanente da Pedagogia Inaciana é investigar e orientar os processos formativos de inspiração inaciana, neste mundo concreto, que muda célere, profunda e extensivamente. Nos Exercícios Espirituais, de onde procede, a Pedagogia Inaciana – seus autores e atores – reencontra o elã que não permite sua acomodação, mas a impulsiona a atualizar-se constantemente, a buscar a melhor resposta, na linha do 'Magis', aculturando-se às pessoas e grupos que pretende servir.

Cabe à Pedagogia Inaciana uma 'hipoteca educativa', ou seja, a obrigação de colocar a sua riqueza na mesa das reflexões que se dão atualmente, em todo o mundo, na busca de uma educação promotora da pessoa e alavanca da transformação social. Uma educação que se empenha em colaborar com o fortalecimento da educação pública, em tirar conclusões das interpelações da era digital, em buscar meios para fomentar preservação do planeta, entre outros.

(*) Luiz Fernando Klein, é sacerdote jesuíta, Diretor Nacional de Educação e Ação Pública de Fé e Alegria. É Mestre em Teologia pela PUC/RJ e Doutor em Educação pela USP, com livros e artigos sobre Pedagogia Inaciana e Educação Personalizada, publicados também no 'Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana': <www.pedagogiaignaciana.com>.